

O corpo configura importante expressão de realização dos espaços e tempos pedagógicos na sociedade contemporânea. Isso não é diferente em um de seus ambientes privilegiados, que é escola. Nesse sentido, a disciplina Educação Física é um entre vários lugares sociais da educação do corpo. O presente trabalho ocupou-se de um conjunto de dispositivos para a educação do corpo em uma grande escola pública da região central de Florianópolis, atendo-se, principalmente, a aulas de Educação Física e ao programa de Esporte Escolar. Para tanto foram observadas, sistematizadas e analisadas aulas regulares de Educação Física de meninos e meninas de quinta e sexta séries do ensino fundamental, bem como sessões de treinamento da modalidade de futsal para meninos entre dez e doze anos. Além disso, foram entrevistados/as professores/as e alunos/as de todos os grupos e observadas situações de competição do grupo de treinamento. Os resultados apontam a presença do esporte como conteúdo hegemônico da Educação Física escolar em vários de seus aspectos. O primeiro deles diz respeito à opção que alunos e alunas devem fazer, a partir da quinta série do ensino fundamental, por uma modalidade esportiva, a ser praticada durante todo o semestre. Isso coloca em cheque a condição de área de conhecimento da Educação Física, uma vez que se elimina a possibilidade do tratamento mais amplo de outros elementos da cultura corporal, inclusive não esportiva. Por outro lado, o esporte praticado nas aulas, fortemente determinado pelos cânones do treinamento esportivo, mostrou-se, na verdade, uma paródia deste, uma vez que sua estrutura e seus resultados nem de perto dele se aproximavam. As práticas ritualísticas de disciplinamento corporal ganharam, então, prevalência. No esporte escolar, por sua vez, verificou-se uma ambigüidade da linguagem e das formas organizativas, oscilantes entre os imperativos da competição e os discursos sobre a formação humana via práticas esportivas. Isso se materializava, por exemplo, nas exigências por resultado que alunos-atletas, pais e mesmo o professor constantemente reafirmavam ou pelo menos admitiam. Diferentes formas de conciliação entre estes dois vetores aparecem nos discursos e falas pesquisados, especialmente com relação aos aspectos de educação moral pela via do esporte. Uma referência fundamental nesse quadro foram os exemplos esportivos disseminados pela indústria cultural, principalmente os de ídolos futebolísticos.